

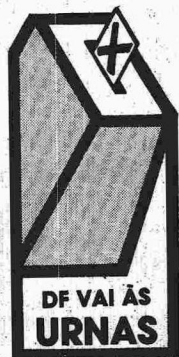
Lauro acha que só Roriz pode derrotá-lo

Oswaldo Buarim Jr

Afastado da campanha até o comício em Taguatinga, no último dia 14, quando apareceu no palanque ao lado de Luís Inácio Lula da Silva, o candidato a senador pelo PT, Lauro Campos, 61 anos, quer "esquentar" definitivamente a disputa eleitoral no Distrito Federal, e já dispara sua metralhadora giratória. Ele garante que somente Joaquim Roriz pode ser considerado um adversário à sua eleição, que começa baseada nos mais de 150 mil votos obtidos em 1986 — quando foi o segundo candidato ao Senado mais votado, mas perdeu a vaga porque o PT não possuía sublegenda. "Se Roriz não passar no TSE, seu maior adversário vai ser o Campelo, que não vai querer trocar de posto porque perde para o governo mas é primeiro nas pesquisas para o senado".

Lauro Campos também aposta na rebeldia do eleitor brasileiro para garantir a vitória do PT na capital, onde o ex-governador Roriz e o presidente Sarney propagaram o caos para se beneficiar, "querendo nos transformar em escravos se não votarmos servilmente". Acredita que o Governo Federal ameaça com corte de verbas para sistema público de saúde e educação já falido para depois responsabilizar a esquerda pela situação, no caso de uma possível vitória. "E não sou eu que estou acusando, mas o Vallim declarou na TV que o caos está aí, na educação e saúde, mas não só nestas áreas".

A proposta do PT para a eleição, e também para orientar a política de base que o partido pretende alcançar, é a independência, "muito melhor que o servilismo a que



Brasília foi submetida até hoje", diz o candidato. Ele acha que todos os candidatos não petistas ao governo e senado vão agir, se eleitos, como "um dócil representante do Collor". Lauro Campos diz ainda que Maurício Corrêa nunca foi um esquerdista, "mas sim um advogado que assinou o maior número de ações de despejo em Brasília".

Joaquim Roriz, na sua opinião, é o representante do capitalismo internacional que a cada dia quer sacrificar ainda mais a população brasileira. "O endividamento pelos nipo dólares é ainda mais nocivo que os empréstimos anteriores, uma vez que nos empurram e sufocam, para atividades não produtivas como construção de pontes e metrô, que não geram dólares e aumentam ainda mais a dívida", afirma Lauro.

Mais Críticas

Mas com o ex-governador fora de combate, pelo menos até que sua elegibilidade seja julgada pela Justiça Eleitoral, Lauro Campos dispara farpas para todos os lados. "Até hoje Brasília não teve senador, porque ninguém entendeu qual a função deste representante popular". Ele acredita que para cumprir suas obrigações no Legislativo, um senador precisa estudar as relações internacionais dos países e as questões que afligem a população brasileira, como a dívida externa, "para decidir com lucidez". Este papel poderia ter sido por feito por Maurício Corrêa, "mas ele preferiu ceder quatro anos de mandato para seu colega, dono de cartório de protesto".

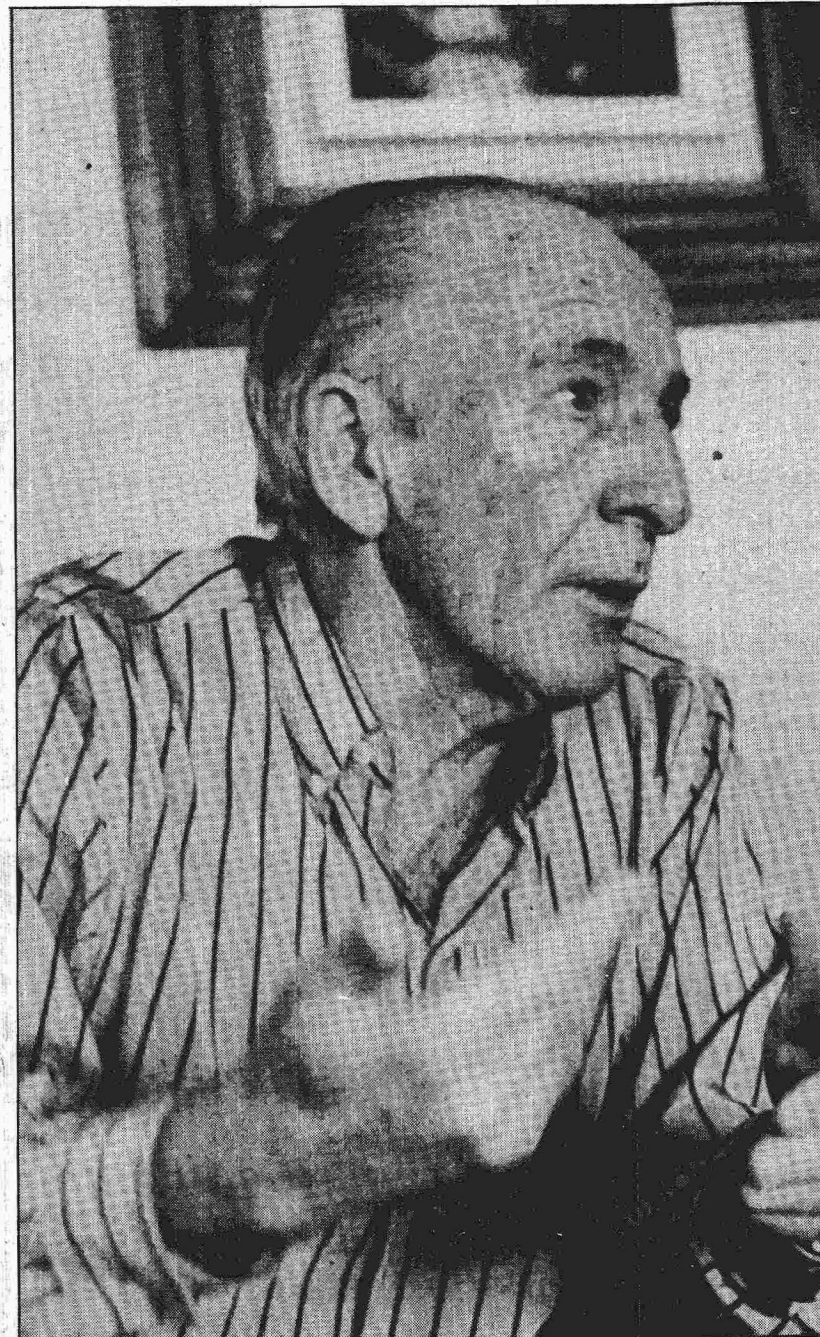
Os senadores Pompeu de Sousa e Meira Filho — políticos que em 1986 tiveram menos votos que Lauro mas ficaram com as vagas devido ao artifício da sublegenda, são tratados com ironia e sarcasmo. "Um deles é senador de forno e fogão, e não preciso dizer quem é, pois basta olhar os radinhos sempre ligados ao lado das painéis. O ou-

tro parece que rejuvenesceu com o ar condicionado e o convívio com as múmias do senado, além do sono reparador. Assim não corre mesmo o risco de enfarto, como ele próprio já declarou na TV", dispara Lauro Campos, que implantou três pontes de safena há um ano.

Sequestro

"Compraram gato por lebre, este plano não combate a inflação mas apenas elimina a dívida pública", afirma Lauro Campos. Ele explica que a inflação caiu porque a demanda foi reprimida, mas antes dela o dinheiro da população foi sequestrado para zerar as dívidas do Governo. "Os índices de 11% são mais virulentos que a inflação anterior ao plano, porque antes existia desvios monetários para a poupança e o open — títulos da dívida pública —, dinheiros congelados e não inflacionados, que ainda financiavam o governo".

Os Estados Unidos, que impõem ao Brasil, através do FMI, seu modo de pensar, não fazem a mesma coisa para sanear a economia de seu país. Enquanto aqui a dívida pública representava 17% do PIB, lá é de 70%, informa Campos. Contesta também as análises de que o socialismo está em fase terminal, devido às mudanças políticas no Leste. Eu acredita que a União Soviética está se livrando da estrutura capitalista que teve que assumir devido à produção de arsenal de guerra para se contrapor aos Estados Unidos. Agora o país poderá investir na melhoria das condições de vida da população. "Porque agora estão falando na crise do socialismo? Economistas do sistema norte-americano já admitiram que não existe modelo econômico mais sujeito a crises e depressões que o capitalismo, que só atinge o apogeu da produção e do oferecimento de pleno emprego em época de guerra. De vez em quando eles precisam mesmo de um holocaustozinho", afirma Campos.



Lauro Campos diz que Brasília não pode se submeter ao servilismo